

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Agrava-se a situação política

Vai-se acentuando, dia a dia, o desfasamento político a todos os níveis e em todos os locais.

Sucedem-se as manifestações a pedir a substituição dos dirigentes de autarquias e outras organizações implantadas arbitrariamente pelo P. C. P. e o M. D. P., não obstante a sua precária representatividade.

Somos, também, um concelho que está muito mal. Não é novidade alguma dizer que por cá tudo tem piorado, retrocedendo-se de maneira afluiva.

Uma Câmara inoperante, burocrática e incapaz, que se situa longe do povo e das suas necessidades sempre contrária a tudo, por tudo lhe meter medo, originando uma paralização total das iniciativas.

Uma Misericórdia em que a Mesa está cheia de pedir a exoneração, pois que, em duas eleições feitas nenhuma foi sancionada, até por os eleitos serem francamente idoneos. Pretende-se impôr comprometidos ou médêpês, e nunca, isso nunca, ouvir a massa associativa. Depois,

vem o despejo popular.

Um matadouro feito, funcional, que não é aproveitado por não haver tempo de tratar do assunto; um subsídio de 500 contos dado à Associação dos Bombeiros que se não gasta porque um

Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares

Há mais de um ano que o Estado concedeu 500 contos para a construção de um Quartel novo para os nossos Bombeiros, revertendo o quartel existente a favor da Escola Preparatória que precisa das instalações e da parada para os seus fins.

Bastou que a remessa do dinheiro se fizesse aludindo a que se destinava a obras nas actuais instalações, para que não mais, durante um ano, se conseguisse reparar o lãpso. A burocracia, a apatia, o desinteresse e a incompetência foram sempre rédea suficiente a impedir o que é tão fácil.

Para vencer a dificuldade com os meios locais foi convocada uma A. Geral para o dia 1 de Agosto, às 21,30 horas, tendo como ordem dos trabalhos deliberar sobre o destino a dar aos referidos 500 contos, escolher e comprar terreno para o novo Quartel e tomar todas as demais decisões que levem a realizar o intento.

A iniciativa irrompeu da Comissão de Moradores de Ferreiros e teve a aquiescência dos órgãos dirigentes da Associação. Para o plenário, que se quer participativo e quente, vão ser convidados os representantes dos Partidos e a Comissão Gestora da Escola Preparatória, que serão observadores na referida Assembleia.

Esperemos pois que todos participem no primeiro arranque.

ano as instâncias superiores não tiveram tempo de um simples despacho; um Grémio da Lavoura que vai na segunda Comissão Liquidatória médêpê, sem um passo, uma diligência, ou, ao menos, uma asneira, a caminho de ver acabado o dinheiro existente para fechar as portas; umas Festas Concelhias improvisadas, em oito dias, pelo povo, pois a Câmara não teve tempo de nomear a comissão; um grupo de futebol heroico que vai fechar as portas.

E agora?

Começou o levantamento do Concelho contra toda esta inércia. É o interesse colectivo que o exija.

Que abdique quem deve por falta de feitio ou aptidão. Que se transmitam as possibilidades a esses que queiram ser, efectivamente, pelo progresso.

5.ª Coluna

— Que «rai» de governo é este... — dizia em 26 de Abril de 1974 certo orador, ao referir-se ao elenco fascista que a Revolução derrubou. Ainda hoje tenho vontade de conhecer o trabalhador que assim falou, numa brilhante oração de improviso.

Agora repito eu a sua frase: que «rai» de democratas são estes, que socialistas são estes, que comunistas são estes, ao empregarem o tão usado termo de «malta» quando falam dos seus correligionários ou mesmo de colegas trabalhadores numa empresa, dum escritório, de uma fábrica, etc..

Se estou a abjurar o termo é exactamente porque sou democrata e não posso deixar passar em claro que nos apodemem de «malta». Malta, meus amigos é um termo

«Continua na 4.ª página»

Socialismo Português

Por — JAIME MACEDO

Fomos empurrados para uma encruzilhada política, à procura de um tipo de socialismo que pudesse amoldar-se à índole do Povo Português.

A prometedora aliança povo / MFA está comprometida por falta de apoio da coligação partidária que se desfez, caindo-se em efectiva crise de autoridade, deteriorada pelo clima anárquico que o partidismo esquerdista vai instalando nas instituições e nos meios de comunicação social, que nos martelam com insistentes "lavagens ao cérebro", expressão esta que já foi usada por pessoa responsável a tal respeito.

O Mundo assiste, atónito, ao desenrolar dos acontecimentos no nosso País e o Conselho da Revolução, ao procurar uma ponte de ligação com o Povo, por meio de uma espécie de democracia-directa de assembleias populares, afastou da órbita governamental dois partidos que representam larga maioria dos eleitores portugueses, com implantação em todo o território nacional. É uma força esmagadora que não pode ser ignorada, nem o será apesar de tudo, se não desejar o C. R. cair em qualquer tipo de ditaduras, militar ou do proletariado, correndo o risco de falhar, redondamente, estrondosamente, o prometido processo original de socialismo português. O que se está a fazer nada tem de original e o Povo Português, genuíno, o que detem as virtudes da Raça, sente-se arrastado para um socialismo totalitário, de tipo comunista, manejado por minorias activistas, sob o beneplácito oficial, certamente porque as consideram de interesse popular, mas sem mandato do Povo.

As missões políticas dos Senhores Presidente da República, Primeiro Ministro, Pinheiro de Azevedo e outros ao ocidente europeu, criaram certa esperança precisamente, por se adivinhar das declarações feitas que se pretendia defender a democracia pluralista, com política de neutralidade e independência em relação aos dois grandes blo-

cos, americano e soviético e aproximação das nações do terceiro mundo, sem deixar de nos conservarmos inseridos do condicionalismo político-geográfico que nos vincula à Europa.

Estes dados, combinados com a socialização, ousada, embora, dos meios de produção das grandes empresas e reforma agrária para os latifúndios, acompanhada de iniciativa privada destinada à pequena e média empresa e minifúndios, nacionalização de banca, seguros e transportes, poderiam dar-nos a ideia de um tipo de socialismo que a maioria dos portugueses desejava. E esta nossa experiência política, assim delineada, de acordo com a vontade expressa nas eleições para a Constituinte, de um socialismo enérgico e libertador essenciais, estava a ser bem recebido, também, pela política mundial, com promessas de ajuda técnica e financeira. Pareciamos que se estava a forjar, na verdade, um socialismo tipicamente português e que nos vinha sendo prometido pelo MFA.

Portugal colocar-se-ia, mais uma vez, como pioneiro, não só, relativamente, ao nosso processo original de descolonização, pacífica e sem neocolonialismo, mas também, ao processo revolucionário em curso que, a um tempo, de socialização acelerada e de manifesta libertação, garantia aos portugueses um socialismo humanitário e

Continua na 4.ª página

Num Comício fizeram-se estas afirmações:

— Não é livre um país que vende a arroba de cortiça a 30\$00 quando no tempo do fascismo a vendia a 180\$00.

— Vendemos, ao desbarato, para certos países o nosso vinho — 3\$20 o litro — maduro.

Novo bacharel em Direito

Terminou, esta semana, na Universidade de Coimbra, o bacharelato em direito, o nosso conterrâneo e amigo Carlos Alberto Almeida Barbosa de Macedo bem conhecido e estimado na sua e nossa terra — a Feira Nova.

O Dr. Carlos Alberto ficou sempre dispensado das provas orais, o que bem demonstra que se trata de um estudante aplicado.

Ao felicita-lo fazemos votos que consiga a licenciatura com o mesmo à-vontade e êxito.

Horas de Sentimento Anequias Verdades e lendas

Aragem da tarde quente
De um dia igual a tantos,
Lembras-me o amor ausente
Vestido de seus encantos...

Até a minha tristeza
Preso ao meu pensamento
Está cheia da beleza
Das horas do sentimento...

E a Primavera da vida
Vai passando lentamente
Dando lugar ao Verão...

Mas sempre a imagem querida
De teu olhar tão contente
Está no meu coração.

SALMO

Só tu sondas os corações,
Meu Deus todo poderoso,
E sabes todas as acções
De quem é pobre ou ditoso...

Todo o mistério conheces,
Só de ti todo o bem parte;
Nossa adoração mereces,
Ninguém como tu reparte.

O Nosso maior sentimento
É sempre a ti dedicado,
Pois ninguém no Firmamento

Como tu nos tem amado.
Por isso meu pensamento
Sobe a ti Deus adorado...

Humorismo na história

Um rei quando andava à caça, foi surpreendido por uma trovoada, e teve de se recolher em casa de um moleiro. Ao despedir-se ofereceu-lhe a sua protecção para quando carecesse de socorro. Passados tempos, veio uma enchente de água que levou os moinhos. O moleiro lembrou-se do oferecimento do rei, e foi procurá-lo. O rei mandou dizer que estava muito ocupado e por isso não lhe podia falar. O moleiro mandou pedir de novo, dizendo que se contentava em lhe dizer uma palavra. O rei mandou dizer que entrasse mas que desse o recado só numa palavra. O moleiro entrou e disse: Moínhos!...

O rei gostou da partida e pôs-se a conversar com o moleiro. Este pediu-lhe que lhe desse o direito de receber 30 réus de cada homem que tivesse medo da própria mulher. O rei riu-se, mas concedeu a graça pedida. Depois o moleiro entrou a dizer em voz alta que Sua Magestade devia agora ir à casa dele.

«Tenho lá três filhas que são umas belezas» disse o moleiro.

— Ó diabo fala baixo que a rainha pode ouvir
— Venham para cá os 30 réus...

O marido adoeceu e foi passar alguns dias fora, para mudar de ares. Na volta vinha bom. A mulher perguntou:

— Então, como te achas?
— Bom, venho outro.

— Ainda bem; que eu já estava toda enfasiada do primeiro!...

O pai dirige-se ao filhito de quatro anos, dizendo:

— A cegonha trouxe esta noite um irmãozinho. Queres vê-lo?

— Não. Quero antes ver a cegonha.

— Mamã! Não volto mais à escola. A professora não sabe o que diz: ontem era 2 mais 2 que fazia 4; hoje, 3 mais 1 é que faz 4!

Dois estudantes, indo passear, viram um carvoeiro conduzindo um burro que levava uma corda preza ao pescoço. Um dos estudantes tirou a corda do pescoço do burro, atou-a ao próprio pescoço e o outro saíu-se com o burro, tudo isto sem o dono dar conta. A certa altura o estudante que ia a fazer de burro, emperrou, e o dono do burro voltando a cabeça viu, em lugar do burro, um homem que lhe disse: Já seria tempo de se me acabar o fadário? Eu andava convertido em burro e só hoje se me acabou a penitência. O dono do burro pediu muitos perdões e cada um foi para sua casa. Daí a poucos dias havia uma feira de bestas. O dono do burro foi lá para comprar outro, os estudantes mandaram-lá o que tinham furtado. Quando o carvoeiro viu o burro disse-lhe ao ouvido: Ó senhor burro quem não o conhece que o compre saberá a prenda que leva...

Aniversário

Na próxima segunda-feira dia 28, passa mais um aniversário natalício o menino Jorge Nuno Gonçalves da Silva, a quem desejamos na companhia de seus paizinhos e Avós um dia muito feliz e uma festa muito bonita com seus priminhos.

sobre o café

Depois do vinho nenhuma bebida alcançou tamanha difusão entre os homens como o café. Com o seu aparecimento, nova força entrou no mundo, trazendo vigor e conforto ao cansaço dos membros e da inteligência.

A respeito da origem do café, floresceram inúmeras lendas. A referência de Homero, na "Odisseia", ao "nepente do Egipto", induziu alguns estudiosos a admitir que o conhecimento do café pudesse alcançar os tempos da guerra de Tróia. Uma tradição persa, ao contrário, quer que Moamé atacado de grave e invencível letargia mórbida, haja reaquirido a saúde com uma xícara da "negra poção", de *kaweh*, oferecida por um arcanjo enviado à terra pelo próprio Alá. No Iémen, na Arábia Feliz, que por alguns séculos deteve o monopólio do cultivo e da exportação do café, conta-se que a droga foi descoberta pela primeira vez por alguns monges muçulmanos, que viviam no cume do solitário Gebel Abor. Tendo os religiosos observado que as cabras ficavam grandemente excitadas sempre que comiam folhas de pequenas árvores, de brancas flores e de bagas vermelhas como cerejas, passaram a examinar as bagas, e no interior delas, descobriram os grãos (*semi*) do misterioso poder, dos quais se serviram depois para velar durante as noites de oração.

Todavia, as primeiras referências históricas ao café surgem aproximadamente no ano mil, com as notícias do grande médico árabe Avicena, relativas ao *bunc*, nome com o qual ainda hoje na Abissínia é chamado justamente o café.

Já agora concordam todos em que a marcha triunfal do café no mundo teve início na originária Abissínia, passando, pela metade do século XV, para o vizinho Iémen.

Nos alvares do século seguinte, o prodigioso *néctar* já é conhecido em Meca, difunde-se rapidamente pela Síria, em Medina, no Cairo e, transpondo o Mediterrâneo, chega a Constantinopla em 1517.

Na Europa, os primeiros grãos de café só apareceram em 1556, enviados pelo humanista Bellus, durante uma viagem à Turquia.

* * *

A química do café é um dos capítulos farmacológicos mais interessantes e mais sugestivos. De odor insignificante e insípido no estado bruto, a semente do café sofre, com o calor da torrefacção, uma profunda transformação na quantidade e na qualidade dos seus numerosos componentes. Um dos mais importantes é um óleo essencial complexo chamado "cafeona", que confere à droga aroma e perfume; em grande parte inalterada encontra-se a "cafeína", princípio activo a que se deve na maioria parte o efeito sobre o sistema nervoso. Como é sabido, o complexo dos componentes do café age sobre o organismo humano desenvolvendo nele um estímulo moderado, mas constante e duradouro, sobre o coração, sobre todos os músculos, sobre a pele e sobre os rins, sobre os pulmões e sobre o aparelho digestivo. A respiração torna-se mais ampla e mais profunda, a digestão torna-se mais fácil, o coração eleva a tonalidade, enquanto a diurese se torna mais profusa, bem como a força muscular que sumenta.

O poder do café, portanto, sobre as faculdades intelectuais do homem, é único, por assim dizer: a percepção torna-se mais pronta, a ideação mais fácil, a atenção concentra-se, o espírito fica mais claro. Naturalmente... *est modus in rebus*...

Pouco café, embora todos os dias, não prejudica, contrariamente ao que se cria outrora. No tempo de Voltaire, por exemplo, um jovem médico tomou a liberdade de aproximar-se do filósofo, que estava a beber a sua chávena de café, e censurou-o:

— Snr. Voltaire, não sabe que o café é um veneno lento?

— Sei, sim, senhor doutor—respondeu Voltaire.—Mas deve ser muito lento. Porque eu já o bebo há mais de meio século e ainda não morri...

Não se pode negar que ao café cabe o mérito de um reforço considerável ao poder do trabalho físico e intelectual do homem moderno.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

PELO CONCELHO

S. Pedro Fins

No próximo domingo dia 3 de Agosto — A Freguesia de Caires vai promover e realizar a grande festividade em honra do glorioso S. Pedro Fins. A grande procissão, que é uma peregrinação Concelhia, sai da Igreja paroquial às 8,30h, e vai estriar a Nova estrada que os potentes Catrapilas da Firma Eusébio & Filhos Lda, do nosso Concelho, rasgaram garbosamente através do monte, que ficou uma maravilha.



Vamos todos em romagem de Penitência pelo Olival do Senhor, a rezar, a cantar e a admirar as belezas da natureza e as maravilhas do Senhor.

Às 11 horas teremos missa solene e sermão eloquente. Irão conosco, as autoridades civis e religiosas do Concelho, G. N. R. da vila bem como a Banda de Música de Amares, as comissões da festa e da nova estrada e os numerosos peregrinos e devotos de S. Pedro Fins.

Vinde carros, camiões, motorizadas, etc — estriar a linda e ampla estrada nova de Caires a S. Pedro e agradecer a Deus e ao bairrismo da nossa terra

«Bem-vindos sejais»

EMPRESA DAS ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DE CALDELAS
SOCIÉDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
SEDE EM CALDELAS

Publica-se, que, por escritura desta data, lavrada nas notas do notário da cidade do Porto, Dr. Artur da Silva Lino, o capital daquela sociedade, que era de 1:500.000\$, foi elevado para 2.000.000\$, sendo o reforço de 500.000\$ representado por 5.000 acções de 100\$ cada uma.

Que, em consequência do dito aumento, o artigo 4.º dos seus estatutos foi substituído pelo seguinte:

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente realizado, é de 2.000.000\$, representado por 20.000 acções de 100\$ cada uma.

§ único. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 acções, que serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis, à vontade do seu possuidor.

Porto, 25 de Outubro de 1946. — O Ajudante do notário
Dr. Silva Lino, Mário Cândido Chaves. (4950)

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

No passado dia 17 festejou o seu aniversário natalício o sr. Adelino Ramôa.

Hoje o sr. António Narciso Gonçalves Macedo e o jovem Nicodemos da Silva Pereira.

No dia 28 o sr. Alberto Gonçalves, industrial de tinturaria, e sr. José Narciso da Cunha Dias e o sr. Joaquim de Araújo Gomes.

No dia 29 o sr. Carlos Magno da Costa Machado, ausente no Canadá.

No próximo dia 1 a sra. D. Etelvina do Carmo Leite de Macedo.

No dia 8 a sra. D. Maria do Céu Sousa Pinheiro.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes um dia feliz.

Armando Joaquim Dias

No próximo dia 3 passa mais um aniversário natalício o nosso dedicado assinante sr. Armando Joaquim Dias, da Farmácia Marques Rego.



A exemplo de anteriores anos, a Tribuna envia-lhe mil felicitações e que esta data se comemore por infundáveis anos junto de sua idolatrada Esposa, filhinhos e mais familiares que ele tanto adora.

Parabéns

Aniversário

No próximo dia 7 passa o aniversário natalício da sra. D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do nosso dedicado assinante sr. Daniel Lourenço Martins a quem enviamos cordiais felicitações e que esta data se prolongue por muitos e felizes anos.

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

2.ª Publicação em 26 - 7 - 75



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria do Tribunal Judicial da comarca de Amares, nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 55 74 que o autor ARLINDO JOSÉ DE MACEDO, casado, industrial residente no lugar Novo, freguesia de Ferreiros, Amares move contra os réus JOSÉ ALVIM DA SILVA e mulher MARIA DIAS DA SILVA, ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar Novo, freguesia de Ferreiros desta comarca de Amares, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aqueles réus ausentes para, dentro do prazo de cinco dias, posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, sob pena de serem condenados no pedido, formulado nos aludidos autos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria, o qual consiste, em substância, em ser declarado resolvido e rescindido o contrato de arrendamento e, consequentemente, serem condenados a despejarem as três divisões do 1.º andar do prédio, sito no lugar Novo — Ferreiros — Amares e bem assim condenados nas custas e demais acréscimos.

Amares, 27 de Junho de 1975

O Juiz de Direito, subst.º,

José Vieira Barros

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes

REGIÃO DEMARCADA DOS VINHOS VERDES

Fornecimento de Leveduras Seleccionadas

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, tal como nos anos anteriores, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fornece leveduras seleccionadas, para o fabrico de Vinho Verde branco.

Os senhores produtores deverão dirigir-se ao Laboratório da comissão de Viticultura ou à Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura do Concelho a que pertencem, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

O prazo de inscrição, quando efectuada nos Grémios da Lavoura, decorrerá de 1 a 15 de Agosto e aos Lavradores inscritos serão dadas oportunamente instruções pormenorizadas sobre a forma de aplicação das leveduras.

Comissão de Moradores de Ferreiros

Depois de duas reuniões e longo debate, a comprovar interesse e vivacidade, foi eleita a Comissão de Moradores de Ferreiros, desta Vila, da qual fazem parte: Eng.º Adelino de Abreu, Virgílio Ribeiro, Manuel Pereira Janela, Darque Dias Paredes, Manuel Gomes da Silva, Américo da Silva Gonçalves, António Luiz da Cunha, Abel Fernandes, João Paulo Macedo, António Fernandes da Silva, António Geraldino Meneses e Fernando Alves.

A comissão iniciou já os seus trabalhos como poderá ver-se da convocatória da Assembleia dos Bombeiros Voluntários esperando-se novas e frutuosas actividades.

VENDE-SE

Um prédio e terreno junto no centro do terreiro de Bouro á face da estrada com a superfície de 500 m2 podendo ser reconstruido com projecto na mão aprovado para poder edificar um edificio para os correios.

Tratar só com o próprio não aceita intermediários

Socialismo Português 5.^a COLUNA Aspectos sérios da conjuntura económica portuguesa

Continuação da 1.^a Página(Continuação da 1.^a página)

democrático.

De tal sorte, que o processo histórico seguido e dominado a tempo, como se poderá ainda fazer, poderia vir a comparar-se a feitos de renome universal que nos honram, tais como a Revolução Comercial que iniciamos na Era de 500, com a navegação científica de alto mar, e a navegação aérea, cujos meios científicos, igualmente demos ao mundo já no século XX, através das invenções de Gago Coutinho, comprovadas na histórica Travessia do Atlântico Sul, esta de colaboração com Sacadura Cabral.

Quem como nós portugueses foi capaz de tais feitos e do pioneirismo verificado, também, no processo de colonização, original para a época em que decorreu, por bastante evoluído e humanitário, e, ainda, nos passos decisivos da abolição da escravatura e da pena de morte, por exemplo-actos importantes de libertação humana—, não admirará que, entre nós, mais um rasgo genial surja, que de novo leve o Povo Português à criação de novos feitos, como este de um soci-

alismo democrático e humanitário, com alma e coração, não retintamente materialista, que tente submeter a própria moral a uma simples condição económica, o que já não é original, pois praticou-se em várias nações.

Confrange-nos presenciar que a nossa grandeza de nação velha de oito séculos, que soube acompanhar a evolução da história universal, com larga visão dos acontecimentos, segundo o condicionalismo imposto por cada época—a história é cheia de figurinos—, seja agora denegrida por feroz luta de classes, desnecessária e desumana, que nos está a arruinar moral e economicamente, aos gritos de pena de morte e julgamento popular, para irmãos da mesma raça, por vezes parentes ou amigos de outrora. Custa-nos admitir que a lei da selva viesse de África da savana ou do sertão implantar-se no seio da Mãe de tantas pátrias e que deu novos mundos ao Mundo, segundo a feliz expressão do Poeta. O brio nacional e o bom senso político, têm de nos inserir num processo revolucionário, mas com rosto de gente, sem olharmos a figurinos e pressões alheias de espécie alguma:

chulo, um bando de malandros desprezíveis. Este é o significado do termo tanto em voga nas palavras de oradores, entrevistados, etc..

Ora, como somos portugueses e a palavra é retintamente portuguesa, parece-me que com ela jogamos na reacção, pois que esta aproveitar-se-á para nos tratar como tal. E isso é que os revolucionários não querem, acho eu. Deixemo-nos pois de mistificações sempre em uso no tempo do nazi-fascismo. Se mistificarmos com termos vernáculos o que nos agasalha na alma democrata que estamos a demonstrar ao mundo literário e, por consequência informativo e formativo, como queremos, não pode proteger o nosso ideário tal mistificação, antes contrariamente o deturpa por seu interesse de o destruir, sendo por isso preciso transmitirmos o verdadeiro sentido da nossa Revolução socializante a que nos devotamos.

De resto é sintomática a celebre frase «misturar para confundir» e não temos interesse algum para o fazer. Eis a questão.

Daqui rogo, pois, a qualquer dos homens à frente de uma organização que não se sirva do termo «malta», cujo significado só deprime o grupo a que pertence.

EME ABRIL

É uma realidade a estrada de Caires—S. Pedro

Quando há boa-vontade, amor às coisas e bairrismo, até montanhas se viram às avessas.

Assim aconteceu em Caires. Em recente casamento, o pároco local, sr. Padre Calisto Vieira, lançou o repto; logo houve acordo e o sr. José Pinheiro, com a colaboração, agora, de toda a freguesia tomou a seu cargo obra de tal envergadura, com a concordância da Firma Eusébio e Filhos de Carrzedo, aonde o Zé Pinheiro é artista e encarregado.

E as máquinas de reputada Firma começaram no Domingo passado às 11 horas da manhã, com foguetes e tudo, a esventrar a serra, em direcção ao Olival do Senhor lugar da Geira, da dita freguesia.

Da Feira Nova e de toda a parte já se vê a linha amarelada que conduzirá, mais facilmente, àquele lugar paradisíaco milhares de peregrinos e amantes de ares puros e vistas lindas.

O primeiro domingo de Agosto, dia de Festa a S. Pedro, este ano levada a efeito pela freguesia de Caires, será dia grande para os cairenses e para todos os habitantes do Concelho.

Naturalmente que obras assim ficam dispendiosas e esperamos que todos colaborem, especialmente os emigrantes, já que a obra não interessa só à freguesia de Caires mas a todo o Concelho.

Este jornal fará público os nomes dos que contribuirão com boa-vontade, ajudando os homens que engrandecem os terras e modificam as coisas para melhor.

Lemos e Meditamos...

Lemos nos jornais diários — e quase diariamente — a ocupação de casas e palacetes de grandes senhores, casas e palacetes que há anos, muitos anos, estavam abandonados.

Comissões de moradores, Juntas de Freguesia e até Partidos Políticos, ocupam-nos, comunicam superiormente, e eis essas casas e esses palacetes dos grandes senhores a ser habitados por crianças, agasalhadas, brincando livremente e livre de perigos, enquanto os pais, já mais descansados, vão para o trabalho engrandecendo o país.

Meditamos .. cá também há palacetes e casas abandonadas por os grandes senhores não necessitarem. Entretanto .. dezenas e dezenas de crianças pelas ruas, abandonadas, enquanto os pais vão para os seus empregos sobressaltados contando com o pior, que às vezes até acontece.

Vamos a ver se a Revolução chegará até nós... mas chega, concerteza.

Notas e moedas em circulação

É importante saber-se que as moedas e notas em circulação montavam, em 1971, a 32 milhões de contos.

De 1971 a meados de 1974 subiram para 42 milhões de contos. De meados de 1974 até Maio de 1975 subiram para 71 milhões de contos.

Actividade das empresas

Em Abril de 1974 22% das empresas trabalhavam abaixo do normal e 78 % na normalidade ou acima do normal.

Em Maio de 1975 68% das empresas trabalhavam abaixo do normal e 32% no normal.

Reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal

As reservas que eram em 1971 de 42 milhões de contos, passaram, até Abril de 1974 para 71 milhões de contos.

De Abril de 1974 até Maio de 1975 desceram para 41 milhões de contos. Calculos dos técnicos dizem que dentro de 6 meses, a contar de Maio, acabar-se-ão as divisas do B. P.

Continuaremos no próximo número com este rosário de coisas tristes que devia alertar os homens.

O Senhor Vermelho

Se Vermelha é a cor, Senhor,
Faz que ela seja a cor do Amor!

Vermelho foi teu sangue
Vertido pela humanidade...

E se vermelha é a cor
De quem quer fazer justiça,
Peço-te que sejas
O nosso senhor vermelho.

Faz deste país um cantinho
Onde seja respeitado
O grande e o pequenino...

Para que não seja mais vermelho
O fogo, com que nos lançamos
Aos inimigos do Povo.

Helder Nemésio

Telefones para serviços DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62118
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62124